

A Economia Global no 3º trimestre de 2006

No 3º trimestre de 2006 a economia mundial manteve um desenvolvimento estável, embora com ritmo variável a nível regional. Apesar do abrandamento do crescimento económico, os Estados Unidos da América beneficiaram da taxa de desemprego descendente desde o início do ano, assim como da queda do preço do petróleo bruto a nível internacional, que atenuou a pressão inflacionária. A economia da zona Euro recuperou rapidamente, impulsionada pelos aumentos do consumo interno e do investimento do capital fixo. Embora a economia japonesa tenha registado alguma recuperação, não conseguiu livrar-se da sombra da inflação, por insuficiência de força motora de crescimento económico. Os países em vias de desenvolvimento da região Ásia-Pacífico assinalaram perspectivas económicas positivas, estando o nível de inflação controlado pelo seus bancos centrais. Apesar da estabilidade, a nível geral, da economia mundial, persistem factores constrangedores do seu desenvolvimento, tais como: oscilação de elevados preços internacionais do petróleo, aumento de preços na generalidade, expansão da pressão inflacionista, subida das taxas de juro a nível mundial, agravamento do desequilíbrio da balança comercial do comércio externo internacional e desvalorização do dólar americano. Prevê-se para o corrente ano a continuação do desenvolvimento estável e relativamente rápido da economia mundial.

Na edição de Setembro de 2006 do “*World Economic Outlook*”, o Fundo Monetário Internacional (FMI) afirmou que a economia mundial manteve um crescimento económico moderado, mesmo tendo-se mantido o preço do petróleo num nível elevado. O FMI previu que o crescimento económico mundial será de 5,1% para o ano de 2006 e de 4,9% para o ano de 2007. Comparado com a previsão efectuada em Abril do corrente ano, o FMI ajustou para cima a previsão do crescimento económico do corrente e do próximo ano em 0,25 pontos percentuais. Entretanto, o mesmo Fundo ajustou também a previsão para a zona Euro de 2,0% para 2,4% para 2006 e reviu de 1,9% para 2,0% a previsão do nível de crescimento económico de 2007. A previsão para os EUA manteve a revisão do mês de Abril, de 3,4% para 2006 e rectificou a de 3,3% para 2,9%, para 2007. Para o Japão, a previsão de Abril para 2006 foi actualizada de 2,8% para 2,7% e a previsão para 2007 manteve-se em 2,1%. As projecções de crescimento do volume do comércio mundial (de bens e serviços) para os anos de 2006 e 2007 foram actualizadas de 8,0% e 7,5% para 8,9% e 7,6%, respectivamente.

Na edição de Novembro de 2006 do “*Economic Outlook*”, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) apontou para um “reequilíbrio” do crescimento da economia mundial, notando que não se tratou de um mero abrandamento económico. Assim, a OCDE ajustou para cima a previsão de crescimento económico do conjunto dos seus países membros para 2006 em 0,1%, ou seja, para 3,2%, enquanto que para 2007, a previsão foi ajustada para baixo, de 2,9% para 2,5%. Por outro lado, a mesma organização ajustou também a previsão para a zona Euro, de 2,2% para 2,6% em 2006 e reviu de 2,1% para 2,2% a previsão do nível de crescimento económico de 2007. A previsão para os EUA foi revista para baixo, passando de 3,6% para 3,3% em 2006 e de

3,3% para 2,4% em 2007. Para o Japão, a previsão para 2006 manteve-se em 2,8% e para 2007 foi ajustada para baixo de 2,2% para 2,0%. A projecção de crescimento do volume do comércio mundial (de bens e serviços) de 2006 foi actualizada de 9,3% para 9,6% e a projecção para 2007 foi de 7,7%.

Nos EUA o desenvolvimento económico afrouxou notavelmente no 3º trimestre de 2006, comparativamente com o 1º (5,6%) e o 2º trimestre (2,6%), tendo registado apenas 1,6%, ou seja, a mais baixa taxa de crescimento ^a dos últimos três anos, o que é atribuído à queda do investimento imobiliário. No entanto, relativamente ao período homólogo do ano transacto, observou-se uma variação trimestral^b do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,9%, apontando para um crescimento económico moderado. O ritmo de crescimento das despesas do consumo privado abrandou, passando de 3,0% no 2º trimestre para 2,8% no 3º trimestre. O investimento privado interno diminuiu de 7,4% no 2º trimestre para 5,5% no 3º trimestre. Na vertente do comércio externo, o crescimento das importações caiu ligeiramente para 12,7% em relação ao trimestre anterior, tendo o crescimento das exportações subido de 13,3% no 2º trimestre para 16,0% no 3º trimestre. Contudo, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) desceu 3,3% no 3º trimestre, registando uma queda de 0,7 pontos percentuais, comparativamente com o 2º trimestre de 2006. O mercado de emprego piorou ligeiramente, situando-se a taxa de desemprego nos 4,7%, mais 0,1 pontos percentuais do que no 2º trimestre. Os principais desafios da economia americana são o alargamento dos défices financeiros, o desequilíbrio da balança comercial e o enfraquecimento do mercado imobiliário.

O crescimento económico da zona Euro foi semelhante ao do 2º trimestre. O PIB cresceu 2,6%, uma ligeira redução de 0,1 pontos percentuais face ao 2º trimestre de 2006, enquanto que a taxa de desemprego manteve o mesmo nível do 2º trimestre, com 7,8%. As exportações de mercadorias, após o impulso do 1º semestre, ficaram-se pelos 7,8%, diminuindo 1,8 pontos percentuais em relação ao período homólogo de 2005. Quanto às importações de mercadorias abrandaram também, registando 10,5% no 3º trimestre. Atenuando a pressão da inflação, o IPC cresceu 2,1%, tendo descido 0,4 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.

A economia da Alemanha manteve um comportamento favorável. O PIB registou um crescimento de 2,3% no 3º trimestre, impulsionado pelo aumento das despesas no consumo privado, do investimento do capital fixo das empresas, das despesas do consumo final do Governo e das exportações e importações. Entre estas, as despesas do consumo privado e as do consumo final do Governo mantiveram o mesmo nível face a idêntico período de 2005, mas cresceram 0,6% e 0,9% no 3º trimestre, respectivamente. O investimento do capital fixo das empresas cresceu de 6,1% no 2º trimestre para 6,8% no 3º trimestre. As importações e exportações aumentaram de 9,2% e 9,3% no 2º trimestre para 10,2% e 10,7% no 3º trimestre, respectivamente. A situação de desemprego melhorou e manteve o mesmo nível do 2º trimestre, situando-se nos 8,2%. A economia inglesa continuou a

^a A variação trimestral refere-se à variação entre dois trimestres consecutivos, ou seja, a comparação entre o trimestre em análise e o trimestre imediatamente anterior.

^b Salvo indicação em contrário, as variações mencionadas no texto referem-se às variações em relação ao período homólogo do ano anterior.

apresentar-se estável, com tendência ascendente. O crescimento económico foi de 2,7% no 3º trimestre de 2006, um acréscimo de 0,7% face ao trimestre anterior, devido ao impulso do sector de serviços, que aumentou 0,8% em relação ao 2º trimestre, destacando-se o crescimento dos serviços comerciais e financeiros. As indústrias transformadoras subiram apenas 0,6% em relação ao 2º trimestre de 2006 devido à quebra da produção da indústria extractiva, o que se reflectiu num aumento de apenas 0,1% na produção industrial. As importações e as exportações cresceram 6,5% e 8,5%, respectivamente, face ao período homólogo de 2005. Manteve-se a situação do emprego, com a taxa de desemprego nos 5,6%, subindo 0,1 pontos percentuais. Em França o crescimento económico abrandou para 1,6%. As importações e as exportações de mercadorias aumentaram de valor 7,0% e 4,0%, respectivamente, comparativamente ao período homólogo de 2005. O IPC aumentou 1,0%. Por seu turno, a taxa de desemprego manteve-se elevada, embora melhorando ligeiramente, passando de 9,1% no trimestre anterior para 8,9% no 3º trimestre, diminuindo 0,2 pontos percentuais.

Os países e territórios da Ásia, vocacionados para a exportação como principal actividade económica, mantiveram um comportamento económico de tendência ascendente e estável, graças ao ambiente económico externo favorável, ao contínuo aumento das exportações e ao forte consumo interno. No entanto, o custo de produção e o custo de vida subiram devido ao preço elevado do petróleo no mercado internacional, resultando em aumentos de amplitudes diferentes no IPC dos diferentes países asiáticos. Entretanto, agravaram-se os riscos de crescimento económico regional devido à desvalorização das moedas dos principais países da Ásia contra o dólar americano, assim como em consequência da subida das taxas de juro a nível mundial. A economia japonesa cresceu favoravelmente, à taxa de 2,7%, sustentada pelo aumento do investimento em equipamento das empresas, registando 10,4%. Por seu turno, o consumo privado abrandou, crescendo ligeiramente 0,3%, enquanto que o investimento do capital fixo caiu acentuadamente 16,8%. As importações e as exportações de mercadorias aumentaram 16,7% e 15,6%, respectivamente. A situação do emprego continuou a melhorar, já que a taxa de desemprego diminuiu para 4,1%. O crescimento do IPC foi de 0,6%, registando variações positivas em três trimestres consecutivos, indicando o termo da deflação. Em consequência, o Banco Central Japonês decidiu acabar com a política da taxa de juro nula em Julho e impôs uma taxa de juro de 0,25%. O crescimento económico da República da Coreia foi substancial, com o PIB a ascender 4,6% no 3º trimestre. As importações e as exportações de mercadorias registavam incrementos significativos de 21,4% e 16,6%, respectivamente. O IPC subia 2,5%, enquanto que o mercado de emprego melhorava, com uma taxa de desemprego de 3,3%.

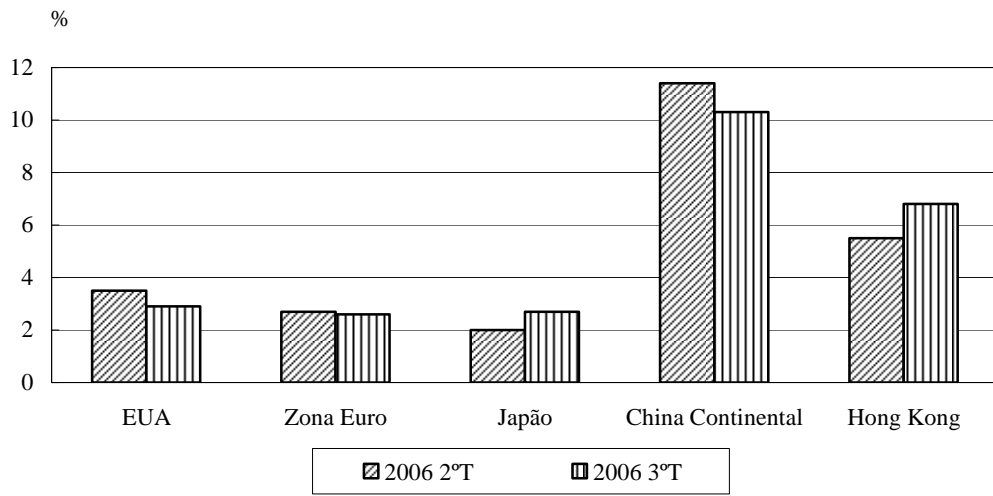
A economia de Singapura teve um comportamento muito satisfatório, com um crescimento de 8,6% nos primeiros três trimestres, e 7,2% no 3º trimestre. Assinalaram-se aumentos significativos em todos os ramos de actividade económica. No entanto, o crescimento das indústrias transformadoras abrandou para 10,6%, devido à desaceleração nos sectores da bio-medicina, electrónica e química. O sector dos serviços também abrandou ligeiramente para 6,5%, reflectindo as descidas em todos os seus ramos, à excepção do comércio por grosso e a retalho, que registou um

aumento de 10,6%. A construção, que vinha de uma depressão, refluíu e aumentou ligeiramente 0,4% e 2,3% nos 2º e 3º trimestres, respectivamente. As importações e as exportações de mercadorias subiram 8,6% e 12,0%, respectivamente. A taxa de desemprego desceu ligeiramente de 2,8% em Junho para 2,7% em Setembro, enquanto que o IPC subiu 0,7%. Quanto a Taiwan, China, a taxa de crescimento das importações e exportações continuou ascendente, impulsionando o crescimento da produção das indústrias transformadoras e influenciando favoravelmente no investimento privado. Assim, embora o consumo privado tenha apresentado um comportamento desfavorável, o crescimento económico foi superior ao previsto, tendo o PIB registado um crescimento de 5,0% no 3º trimestre de 2006. As importações e exportações de mercadorias cresceram 10,8% e 12,3%, respectivamente. A taxa de desemprego desceu ligeiramente, situando-se nos 4,0%. O IPC registou variações negativas a partir do mês de Agosto do corrente ano, diminuindo 0,3% no 3º trimestre.

O crescimento económico de Hong Kong permaneceu sólido. Após ter registado um aumento de 5,5% no 2º trimestre, o PIB continuou a subir para 6,8% no 3º trimestre de 2006, em consequência do incremento da formação do capital fixo interno, que cresceu significativamente, de 5,0% no trimestre anterior para 12,7% neste trimestre. Além disso, as importações e exportações de mercadorias cresceram 7,8% e 5,2% no 2º trimestre para 10,6% e 8,4% no 3º trimestre, respectivamente. A situação do emprego continuou a melhorar, com a taxa de desemprego a cair ligeiramente 0,1% para o nível de 4,9%. O consumo privado ficou-se por um aumento de 4,4%, menos significativo que o registado no 2º trimestre (5,1%), devido às boas perspectivas económicas, uma subida de preços na bolsa e um ressalto moderado do mercado imobiliário. Entretanto, o IPC aumentou 2,3%.

A economia da China Continental manteve um crescimento de cerca de 10%. O seu PIB atingiu o nível de 10,3% no 3º trimestre de 2006, diminuindo ligeiramente em relação ao trimestre anterior (11,4%). Nos primeiros três trimestres o PIB tinha atingido 10,7%. Ainda em sobreaquecimento, o investimento acumulado de capital fixo aumentou 27,3% de Janeiro a Setembro, face ao período homólogo do ano anterior. As importações e as exportações cresceram 22,1% e 28,7%, respectivamente, no 3º trimestre de 2006. O saldo positivo da balança comercial foi de 48,67 mil milhões de dólares americanos. O montante efectivo da aplicação de capitais estrangeiros atingiu 42,589 mil milhões de dólares americanos no 3º trimestre de 2006, representando uma queda de 1,5%, relativamente a idêntico período do ano passado. Até finais de Setembro de 2006 a reserva de divisas estrangeiras da China Continental atingiu 987,9 mil milhões de dólares americanos, traduzindo um acréscimo de 46.8 mil milhões de dólares americanos, face ao valor observado no final de Junho de 2006.

Variações homólogas do Produto Interno Bruto de alguns países e territórios



I. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS INTERNACIONAIS E DE MACAU

1. INDICADORES ECONÓMICOS INTERNACIONAIS (COMPARAÇÃO COM O PERÍODO HOMÓLOGO)

	Variação homóloga (%)							
	2003	2004	2005	2005 3ºT	2005 4ºT	2006 1ºT	2006 2ºT	2006 3ºT
Estados Unidos da América								
Produto Interno Bruto (PIB)	2.5	3.9	3.2	3.4	3.1	3.7	3.5	2.9
Exportação de mercadorias	4.5	13.0	10.4	10.2	10.8	14.2	13.3	16.0
Importação de mercadorias	8.5	17.0	13.7	13.8	13.5	14.3	12.9	12.7
Índice de Preços no Consumidor (IPC)	2.3	2.7	3.4	3.8	3.7	3.6	4.0	3.3
Taxa de desemprego	6.0	5.5	5.1	5.0	4.7	5.0	4.6	4.7
Japão								
Produto Interno Bruto (PIB)	1.8	2.3	2.6	2.8	4.2	3.1	2.0	2.7
Exportação de mercadorias	4.7	12.1	7.3	7.4	13.4	5.3	14.7	15.6
Importação de mercadorias	5.1	10.9	15.6	16.8	20.6	14.1	18.8	16.7
Índice de Preços no Consumidor (IPC)	-0.3	-0.1	-0.3	-0.3	-0.5	0.4	0.7	0.6
Taxa de desemprego	5.3	4.7	4.4	4.2	4.3	4.4	4.2	4.1
União Europeia								
Produto Interno Bruto (PIB)	0.7	2.1	1.3	1.6	1,8 ^f	2,2 ^f	2,7 ^f	2.6
Exportação de mercadorias	-2.9	8.4	7.0	9.6	8.9	15.5	9.7	7.8
Importação de mercadorias	-0.5	8.5	12.0	14.2	14.2	22.1	14.6	10.5
Índice de Preços no Consumidor (IPC)	2.1	2.1	2.1	2.3	2.3	2.3	2.5	2.1
Taxa de desemprego	8.7	8.9	8.6	8.4	8.3	8.0	7,8 ^f	7.8
China Continental								
Produto Interno Bruto (PIB)	9.1	10.1	9.9	9.8	9.9	10.3	11.4	10.3
Exportação de mercadorias	34.6	35.4	28.4	29.1	21.7	26.6	24.1	28.7
Importação de mercadorias	39.9	36.0	17.6	19.6	22.1	24.8	18.4	22.1
Índice de Preços no Consumidor (IPC) ^a	1.2	3.9	1.8	1.4	1.8	1.2	1.3	1.3
Hong Kong								
Produto Interno Bruto (PIB)	3.2	8.6	7.3	8.2	7.5	8.0	5,5 ^f	6.8
Exportação de mercadorias	11.7	15.9	11.4	12.5	10.0	12.1	5.2	8.4
Importação de mercadorias	11.5	16.9	10.3	11.5	11.3	13.8	7.8	10.6
Índice de Preços no Consumidor (IPC)	-2.6	-0.4	1.0	1.4	1.8	1.6	2.1	2.3
Taxa de desemprego	7.9	6.8	5.6	5.7	5.0	5.0	5.0	4.9

a Variação homóloga acumulada.

r Dado rectificado

Fonte : Serviços de Análise Económica dos Estados Unidos da América

Serviços de Censos dos Estados Unidos da América

Serviços de Estatística do Trabalho dos Estados Unidos da América

Instituto de Pesquisa Económica e Social do Japão

Ministério das Finanças do Japão

Serviços de Estatística do Japão

Direcção Geral de Estatística da União Europeia

Serviços Nacionais de Estatística da República Popular da China

Departamento de Estatística e Censos do Governo da Região Administrativa Especial de Hong Kong

I. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS INTERNACIONAIS E DE MACAU

2. INDICADORES ECONÓMICOS INTERNACIONAIS (COMPARAÇÃO COM O PERÍODO ANTERIOR)

Taxa de variação em relação ao período anterior (ajustada sazonalmente) (%)

	2003	2004	2005	2005 3ºT	2005 4ºT	2006 1ºT	2006 2ºT	2006 3ºT
Estados Unidos da América								
Produto Interno Bruto (PIB)	2.5	3.9	3.2	4.2	1.8	5.6	2,6 ^r	1.6
Exportação de mercadorias	4.5	13.0	10.4	0.8	2.8	5.3	3.3	3.9
Importação de mercadorias	8.5	17.0	13.7	3.1	5.2	2.3	2.4	3.7
Índice de Preços no Consumidor (IPC)	2.3	2.7	3.4	1.3	0.8	0.6	1.2	0.7
Taxa de desemprego	6.0	5.5	5.1	5.0	5.0	4.7	4.7	4.7
Japão								
Produto Interno Bruto (PIB)	1.8	2.3	2.6	0,5 ^r	1,0 ^r	0,8 ^r	0,4 ^r	0.5
Exportação de mercadorias	4.7	11.7	7.5	4.2	6.8	-4.1	2.4	6.6
Importação de mercadorias	5.2	10.3	16.2	6.6	6.4	1.1	1.0	5.9
Índice de Preços no Consumidor (IPC)	-0.3	-0.1	-0.3	-0.1	0.1	0.5	0.2	0.3
Taxa de desemprego	5.3	4.7	4.4	4.3	4.5	4.2	4.1	4.1
Hong Kong								
Produto Interno Bruto (PIB)	3.2	8.6	7.3	2.2	0.6	2.2	0,3 ^r	3.5
Exportação de mercadorias	11.7	15.9	11.4	3.0	2.2	2.0	-1.4	6.4
Importação de mercadorias	11.5	16.9	10.3	1.6	2.6	3.9	-1.5	4.3
Índice de Preços no Consumidor (IPC)	-2.6	-0.4	1.0	0,1 ^r	0,2 ^r	0.1	0.3	0.1
Taxa de desemprego	7.9	6.8	5.6	5,4 ^r	5,2 ^r	5.2	5.0	4.7

r Dado rectificado

Fonte : Serviços de Análise Económica dos Estados Unidos da América, Serviços de Censos dos Estados Unidos da América

Serviços de Estatística do Trabalho dos Estados Unidos da América

Instituto de Pesquisa Económica e Social do Japão, Ministério das Finanças do Japão, Serviços de Estatística do Japão

Departamento de Estatística e Censos do Governo da Região Administrativa Especial de Hong Kong